SC tem 1ª morte em onda de atentados

Ataques a ônibus já ocorrem até durante o dia e transporte coletivo foi reduzido; governo catarinense volta a recusar ajuda federal

Daniel Cardoso
ESPECIAL PARA O ESTADO
FLORIANÓPOLIS

No quarto dia de atentados criminosos em Santa Catarina, houve o primeiro registro de um morto e dois feridos e a intensificação da violência, mesmo de dia. Da noite de quarta-feira até a manhã de ontem, pelo menos 12 atentados foram registrados nas cidades de Florianópolis, Itajaí, Tijucas, Palhoça e Araçanga. *Já o governo catarinense voltou a dizer que não precisa de ajuda federal.*

A onda de violência já impacta a rotina dos catarinenses. Em Florianópolis, mesmo durante o feriado, os usuários do transporte público enfrentaram problemas. Ônibus circulavam parcial, as empresas de ônibus restringiram os horários de circulação, causando aglomeração de pessoas nos terminais. A situação só voltou ao normal após uma reunião entre os empresários de transporte, governo estadual, prefeitura de Florianópolis e representantes das polícias.

Na reunião, o poder público voltou a dar garantias de escolta aos veículos, mas afirmou que não pode dar proteção a todos os ônibus. As empresas, então, decidiram reduzir o número de ônibus à disposição dos usuários.

Um dos ataques à luz do dia, que assustou a população, ocorreu por volta das 10h de ontem: tem em Itapema e envolveu um coletivo. Dois homens tentaram, sem sucesso, atear fogo no ônibus. Na fuga, foram interceptados por uma viatura policial. Houve troca de tiros. Um deles foi atingido e morreu por volta das 18h. O companheiro, fugiu.

A agressividade dos atentados se intensificou. Na madrugada, ocorreu o primeiro registro de feridos. O ex-frentista e motorista de um ônibus, em Palhoça, teve dificuldade em fugir do veículo, atacado por criminosos, e tiveram as roupas totalmente chamuscadas.

Sob controle. Apesar da escalada de violência, o governador Raimundo Colombo declarou ontem que "a situação está sob controle". E manteve a opinião de que não é possível confirmar a existência da facção criminosa Primeiro Grupo da Catarinense (PGC). Colombo afirmou que a hipótese de os atentados serem ordenados de dentro dos presídios "é apenas uma das linhas de investigação.

Além disso, o governador confirma dispensa de ajuda federal. "Nesta hora temos de somar todas as forças, não dá para fazer uma análise política. Estou em contato com o Ministério da Justiça, com os órgãos de inteligência federal. Se precisar, se houver necessidade, se houver necessidade, vamos buscar apoio", declarou.

Florianópolis. Policiais detiveram três suspeitos de ações criminosas; governador declarou que a situação está 'sob controle'

Herói

AJUDA NO FOGO

Lima. 100 m sob risco

Em Itajaí, pela manhã, bandidos atearam fogo em ônibus. O atentado rendeu a primeira grande história deste quarto dias de atentados. O mecânico Marcelo Lima Leite, de 29 anos, percebeu que o fogo poderia chegar à casa da mãe, entrou no veículo em chamas e o dirigiu por 100 metros até deixá-lo em um terreno vazio. / **D.C.**

PONTOS-CHAVE

Ações ocorrem em pelo menos dez cidades

- **Ataques** Desde a véspera da semana, Santa Catarina registra uma série de atentados criminosos em pelo menos 10 cidades – 17 ônibus e 8 carros foram queimados.

- **Motivação** A principal hipótese é de que as ordens saiam dos presídios – como retaliação pelas mais-treis nas celas ou como parte da estratégia do crime organizado.

- **Presos** Até a tarde desta quinta-feira, pelo menos 58 pessoas relacionadas aos ataques haviam sido detidas pela polícia catarinense; 30 foram presas.

Oposição critica baixo investimento em prisões

Para parlamentares, governo do PT aparelha máquina pública e não tem projeto. Apenas 1% foi aplicado no setor

Eugênia Lopes / BRASÍLIA

Lideranças de partidos de oposição consideraram ontem inexplicável a baixa execução orçamentária dos investimentos previstos para recuperação e construção de presídios. O **Estado** revelou que os presídios brasileiros receberam menos de 1% do valor estipulado na Lei Orçamentária Anual (LOA) deste ano.

A avaliação de oposicionistas é de que o governo Dilma Rousseff tem dificuldades para aplicar os recursos disponíveis por falta de projetos e aparelhamento da máquina pública. "É dramático pequenas execução do orçamento para o setor de presídios", disse o líder do PSDB no Senado, Álvaro Dias (PR).

O vice-líder do DEM na Câmara, deputado Paulo Henry Arelino (AM), tem opinião semelhante à do tucano. "Não há prioridade do governo em fazer investimentos na área prisional. O dinheiro sobra mas não é aplicado", afirmou.

Para o deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS), a dificuldade de execução orçamentária deve ser ao aparelhamento da máquina administrativa pelo PT. "Há uma incompetência administrativa crônica no governo."

Mensalão. Presidente nacional do PPS, o deputado Roberto Freire (SP) argumentou que o problema do presídios brasileiros é histórico e o governo do PT, há dois anos no comando do País, nada fez para melhorar o sistema. Em sua opinião, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, só resolveu falar agora sobre a situação após o Supremo Tribunal Federal (STF) condenar expoentes petistas, como o ex-ministro José Dirceu, no processo do mensalão. "Como o Supremo condenou os mensaleiros e eles agora vão para a cadeia, os seus companheiros do governo resolvem olhar para as penitenciárias brasileiras", afirmou Freire.

Para o líder do PT na Câmara, deputado Jilmar Tatto (SP), o fato de os recursos estarem previstos no Orçamento não significa que eles tenham de ser executados. "Se vesse o governo deixa reservada uma verba no Orçamento para usar apenas se tiver necessidade", disse. Levantamento da ONG Contas Abertas mostra que dos R$277,5 milhões destinados a cinco programas do Fundo Penitenciário Nacional apenas R$ 2,5 milhões deixaram os cofres.

Embate. Péssimas condições de cadeias criam debate político

Prejuízo. Comerciantes dizem que faixa vai reduzir vagas para carros e afastar clientes

Na Vila Mariana, morador rejeita faixa de ônibus

Lojistas também criticam via exclusiva na Rua Domingos de Morais em horário de pico e pedem traçado na Rua Vergueiro

Camila Brunelli

A implementação de uma faixa exclusiva de ônibus na Rua Domingos de Morais, na Vila Mariana, zona sul da capital, tem causado polêmica e, principalmente, irritado lojistas da região. Para eles, a faixa vai reduzir ainda mais o número de vagas para estacionar carros, o que deverá afastar clientes. Moradores, por sua vez, consideram as calçadas estreitas a ponto de a faixa oferecer perigo aos pedestres que passam ali. Eles defendem que o corredor seja na Rua Vergueiro, uma paralela que é mais ampla nesse trecho.

Ainda não há data para que a faixa exclusiva entre em vigor, mas funcionários da Prefeitura de São Paulo já estão pintando a via e simulando o local. Entre 6 e 9 horas e entre 17 e 20 horas só ônibus poderão transitar pela faixa na direção da Vila, no estilo da faixa que já vigora na Rua Teodoro Sampaio, em Pinheiros, no sentido oeste.

"A rua é muito estreita, não comporta uma via de tráfego rápido. Hã ônibus que passam lá que não cabem nas vias e, ao virar as esquinas, passam por cima do passeio das calçadas", esclarece o diretor superintendente da distrital sudeste da Associação Comercial de São Paulo, Pedro Rodrigues.

"A SPTrans quer colocar uma via de trânsito rápido só no horário de pico, que é quando eles (*lá faixa*) mais vendem, e não há necessidade (*da faixa exclusiva*), porque há uma via paralela, a Rua Vergueiro, que é bem mais ampla e não é tulipilhada. São 50 mil metros de distância entre uma rua e outra. Além disso, se duas vão na mesma direção, o que significa que não vai lirar o passageiro do caminho dele", disse Rodrigues.

Queixas. Os moradores da Vila Mariana também preferem que a faixa seja implementada na Rua Vergueiro. Quem mora na região e não é lojista diz acreditar que as vias exclusivas devem ter mais trânsito para o centro e, não, para o oeste.

"Hoje, os ônibus alternam as vias e vão fazendo para a esquerda para entrar na (*Avenida*) Lins (*de Vasconcelos*) e agora eles teriam de ir pela direita para entrar à esquerda no terminal. Além disso, não tem boca de lobo na via, e que fica com que as ruas alagarem quando dá uma chuva forte", disse Oswaldo Luiz Bacon, presidente da Associação dos Moradores da Vila Mariana.

Para defender o trecho para ônibus na via, a Secretaria Municipal de Transportes (SMT) informou, por meio de nota, que a faixa torna as viagens de ônibus mais rápidas. "No primeiro fase da criação da faixa exclusiva na Rua Domingos de Morais, em 23 de abril de 2011, da Rua Doutor Tyrso Martins até a Rua Afonso Celso, o tempo médio de viagem dos coletivos registrou uma queda de 15%, equivalente a uma redução de 20 minutos."

A Linha 5300/10 (Praça João Mendes/Ótica de Diadema), por exemplo, passou a fazer viagens em 79 minutos, antes 98 minutos – tempo gasto antes da criação da faixa exclusiva.

A administração garante também que o horário de funcionamento da Zona Azul deverá mudar nas ruas do entorno, variando do caso a caso. "Na segunda etapa, a faixa exclusiva vai funcionar no horário de pico da manhã e no pico da tarde. Nos demais horários, o tráfego nas ruas e avenidas ernvolvidas será compartilhado com os demais veículos, até mesmo com estacionamento, conforme sinalização de trânsito no local", informou a pasta em nota.

Expansão

66 km de faixas exclusivas foram anunciadas pela gestão Gilberto Kassab (PSD) para serem implementadas até o fim deste ano

150 km de faixas exclusivas é promessa de campanha de Fernando Haddad (PT), para quatro anos

150 km de corredores exclusivos de ônibus deverão ser feitos em São Paulo na nova gestão petista

Linha 9-Esmeralda da CPTM vai até Varginha

Novas estações no extremo sul da capital devem ficar prontas em 2014; obra de extensão começa em abril

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) lançou ontem o edital de pré-qualificação das obras de extensão da Linha 9-Esmeralda da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). Hoje a linha vai de Osasco, na Grande São Paulo, até o Grajaú, na zona sul da capital. A promessa é inaugurar em 2014 mais duas estações: Mendes-Vila Nova Cachoeirinha, ambas no sentido do extremo sul paulistano. As obras começam em abril do ano que vem. Serão 4,5 km a mais de trilhos.

A expansão do ramal, compra de trens para atender as extensões e a construção das duas paradas vão custar cerca de R$ 350 milhões, fora os R$ 50 milhões que serão gastos com desapropriações e reassentamento das 380 famílias que estão no trajeto.

A intenção é fazer quem mora no extremo sul perder menos tempo para ir ao centro. "No horário de ruah, a população dessa área leva 1h30, 1h 1ó0 e, ocorre, se não tiver nenhum acidente. Com a expansão da Linha 9, vai levar em torno de 35 minutos", disse Alckmin, que prometeu ainda estudar a possibilidade de levar a linha até Parelheiros.

O governador também prometeu trens novos e com ar-condicionado na Linha 9 e intervalos menores entre os trens. Hoje o passageiro espera pelo menos 7 minutos na plataforma. "Vai passar para 5 minutos o intervalo", disse Alckmin.

Ônibus. O Estado desapropriou uma área maior que o necessário para fazer a Estação Varginha da Linha 9-Esmeralda. Alckmin ofereceu-à a Prefeitura para que se construa terminal de ônibus ali. "Vamos deixar uma área desapropriada para um futuro terminal, integrado com a estação. Estamos deixando o embaço para a Prefeitura", afirmou o secretário de Transportes Metropolitanos, Jurandir Fernandes.

Hoje a rua, passageiros de metrô e trem da zona sul de São Paulo podem embarcar em ônibus do Terminal Santo Amaro sem pagar passagem. A gratuidade é uma tentativa do Metrô de retirar usuários da superlotada Linha 9-Esmeralda. "Tem 55 linhas de ônibus no Largo 13 de Maio, eles saem vazios. Vamos ver com o *Himar Tatto (Jilmar* secretário *municipal de Transportes)* se melhoramos a eficiência dos corredores de ônibus", disse Fernandes. / **CAMILA BRUNELLI e NATALY COSTA**

Trem até Cumbica não sai para a Copa, diz secretário

Além de descartar a inauguração do monotrilho da Linha 17-Ouro na CPTM até o Aeroporto de Cumbica para a Copa do Mundo de 2014, o governo do Estado mostrou mais uma vez desconfiança na própria promessa de pôr em funcionamento, também para o mundial, o trem que vai ligar São Paulo ao Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos. "O trem de Guarulhos é para 2014, sem dúvida. Não dá para a Copa. É difícil", afirmou o secretário dos Transportes, Jurandir Fernandes.

A futura Linha 13-Jade da CPTM, que seguirá até Cumbica, será de Engenheiro Goulart, no leste da capital. Mas, ao contrário do que se pensava, o governo sepõe soluções alternativas para que pelo menos a estação de Cumbica saia do papel antes de junho de 2014. / CAL e KLC.

ACERVO O ESTADO DE S. PAULO Copyright © 1875-2012. Todos os direitos reservados